



Madalena Queirós
Diário Económico

Pioneira UNL tenta integrar instituição particular > 2006-04-18 06:30

Universidade Nova negocia integração do ISSSL

A Universidade Nova de Lisboa (UNL) está a negociar a integração do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (ISSSL), a mais antiga escola de Serviço Social portuguesa.

“Temos grande respeito pela história do ISSSL e não queremos que se dilua. Por isso vamos fazer tudo o possível para o ajudar, integrando-o na Universidade Nova de Lisboa”, revelou ao DE, Leopoldo Guimarães, reitor da UNL. Um modelo que a instituição está a estudar e que poderá concretizar-se através da sua inclusão na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Esta estratégia da Universidade Nova implica a autorização da tutela, por prever a integração de uma escola do ensino superior particular e cooperativo numa universidade pública – um modelo nunca experimentado em Portugal. Até agora todas as experiências de fusões tentadas foram concretizadas entre instituições de ensino superior privadas, experiências que acabaram todas por falhar.

Nova pede legislação urgente sobre consórcios

O reitor da UNL apela, agora, ao Governo que avance com urgência com legislação que permita a concretização de consórcios de instituições de ensino superior públicas.

A Nova assinou um protocolo que prevê a criação de um consórcio que integre os institutos politécnicos de Setúbal e Santarém, assim como um protocolo de cooperação com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Um consórcio que reunirá cerca de 25 mil alunos no total.

Universidade Moderna outra vez sem reitor

A Universidade Moderna está outra vez sem reitor. Com o afastamento de Manuel Fernandes Thomaz, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, que ocupava o lugar desde Fevereiro, o cargo está a ser interinamente ocupado o Fernando Jorge Cardoso, vice-reitor. Esta universidade privada está a caminho do 3º reitor em ano e meio.

A assembleia da cooperativa DINENSINO, entidade instituidora da Moderna, continua dividida.

Um grupo de cooperadores pondera agora avançar com uma queixa solicitando aos tribunais que exonerem todos os órgãos sociais da direcção da cooperativa. Em causa está o facto de a direcção não ter cumprido os prazos legais para apresentar as contas relativas a 2005.

Estes cooperadores estão a ponderar ainda a hipótese de avançar com um

providência cautelar que “impeça a direcção de fazer qualquer acto para além de assegurar a gestão normal corrente”, diz uma fonte, ao DE.